

APLICAÇÃO DE SURROUND®WP, UM FILME DE PARTÍCULAS INORGÂNICAS A BASE DE CAULIM, EM *COFFEA CANEPHORA* PARA CONTROLE DE LAGARTAS.

DP Abreu – Graduando em Eng^a Agr^a – UENF - deivissonpabreu.uenf@gmail.com; GP Abreu – Graduando em SI – IFES - gideoabreu@gmail.com; R Aguilar – graduanda em Biologia – UENF - raynan.bio@gmail.com; ECS Lopes - Mestranda em Produção Vegetal – UENF - emilecarolineufrb@yahoo.com.br; KF Ruas - Doutoranda em Produção Vegetal – UENF - katherinefraga@yahoo.com.br; WP Bernardo – Graduando em Biologia – UENF - wallace-bernardo@hotmail.com; E Campostrini – Dr. Professor de Fisiologia Vegetal – UENF – campostenator@gmail.com; GA Silva – Dr. Professor de Entomologia Agrícola – UENF – silva.gersonadriano@gmail.com

A cultura do café está sujeita ao ataque de pragas, que de conformidade com as condições climáticas, sistema de cultivo ou desequilíbrio biológico, podem causar danos consideráveis, prejudicando o desenvolvimento e produção das plantas. Os insetos da ordem Lepidoptera são os principais desfolhadores de plantas de café. O controle mais eficiente das lagartas é através da pulverização de inseticidas sintéticos. As lagartas que atacam a folhagem do cafeeiro pertencem a várias espécies, sendo mais comuns *Eacles imperialis magnifica* - mariposa amarela; *Megalopyge lanata* - lagarta-de-fogo; *Oxydia saturniata* - mede-palmo, gravetinho; *Automeris* spp - taturana verde ou pinheirinho; *Podalia* spp - taturana-bezerra; *Dalcera* abrasa - lagarta-gelatina; *Zadalcera fumata* - lagartagelatina; *Phobetron hipparchia* - lagarta-aranha; *Lonomia* (periga) *circunstans* - taturana-parda e *Leucoptera coffeella*-bicho-mineiro do cafeeiro (Gallo, 2002; Picanço et al., 2015), outro inseto com potencial de causar grandes desfolhas às plantas de café e o Mandarová da mandioca *Erinnyis* sp. Em Atílio Vivácqua-ES, observou-se o ataque de mandarová-da-mandioca *Erinnyis* sp., em plantas de café conilon (*Coffea canephora* Pierre). Nesse sentido, o presente trabalho buscou avaliar efeito da aplicação de Surround®WP sobre o ataque de *Erinnyis* sp. a plantas de café conilon. O Surround®WP é composto por 95% de caulim calcinado, purificado, isento de metais pesados e 5% de material inerte com adjuvantes, que quando pulverizado forma um filme de coloração branca sobre as plantas. A dosagem utilizada foi de 70g de Surround®WP/litro de água. Os parâmetros avaliados foram o número de folhas não atacadas, número de folhas ausentes (arrancadas pelo vento, tratos culturais, consumida por insetos, etc), número de folhas atacadas por lagartas e número de folhas com lagartas. O experimento foi realizado em uma lavoura comercial de primeira produção, com dois anos de idade, dispostas no espaçamento de 3,0 x 1,0 m, com 04 ramos produtivos em média, localizada próximo a comunidade de Praça do Oriente, na Fazenda Deserto Feliz, município de Atílio Vivácqua – ES (Longitude: -41.164901, Latitude: -20.966901). As avaliações foram realizadas no período da tarde (16:00hs-18:00hs). A. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 02 tratamentos (Testemunha e Surround® WP a 7%), em um total de 12 blocos, cada um com cinco plantas úteis para cada tratamento, totalizando 120 plantas avaliadas. O programa estatístico utilizado foi o ASSISTAT Versão 7.7 beta (Silva, 2016).

Resultados e conclusões

A pulverização do Surround® WP criou um filme protetor de coloração branca sobre as folhas de café, isso se deve a granulometria fina do Surround® WP, possibilitando uma boa cobertura das plantas que receberam uma única aplicação (Glenn & Puterka, 2005). Os resultados mostraram que as plantas com a presença de Surround® WP, foram menos atacadas que as plantas do controle, apresentando 82,70% de folhas não atacadas por lagartas, 10,61% de folhas ausentes, 6,69% de folhas atacadas por largadas, sendo que do total de folhas avaliadas, apenas 0,22% tinham lagartas.

As plantas do tratamento controle apresentaram 62,14% de folhas não atacadas, um valor 20% menor em relação as plantas protegidas com o filme de partículas minerais. O número de folhas ausentes (arrancadas pelo vento, tratos culturais, consumida por insetos, etc) foi de 16,26% de folhas ausentes. Do total de folhas avaliadas no tratamento controle 21,59% sofreram algum dano pelo ataque das largadas, um valor três vezes maior em relação as plantas com Surround®WP, mostrando que a presença do produto tem efeito benéfico e protetor para a lavoura. Uma informação que corrobora com as apresentadas até o presente momento é uma relação de três lagartas nas plantas controle para uma lagarta nas plantas tratadas com o filme de partículas minerais. Trabalhos anteriores comprovaram efeito positivo de Surround na redução da infestação e/ou dos danos provocados pela cigarrinha *Homalodisca coagulata* em uva (Puterka & Reink, 2001), pelo pulgão *Acyrtosiphon pisum* em ervilha (Eigenbrode et al., 2006) e da mosca das frutas *Ceratitidis capitata* em frutos de laranja (Braham et al., 2007).

Desta forma, conclui-se que Surround®WP é uma alternativa eficiente de proteção das plantas de café conilon contra o ataque de lagartas. Nas plantas, este produto pode atuar como um “agente refletivo e filtro dos raios ultravioletas e infravermelho”. Por ter granulometria muito fina e cobrir toda a planta, contribui com efeitos secundários benéficos, tais como repelente de algumas espécies de ácaros e insetos, como comprovado no presente trabalho. Trabalhos futuros serão conduzidos visando consolidar os resultados obtidos até o presente momento, de forma a validar o uso de Surround®WP como prática de manejo associada a proteção das folhas contra o excesso de luz e ataque de pragas. Assim, espera-se que futuramente mais pesquisas científicas possam subsidiar a utilização Surround® WP como uma medida de redução dos danos causados por insetos à plantas cultivadas.

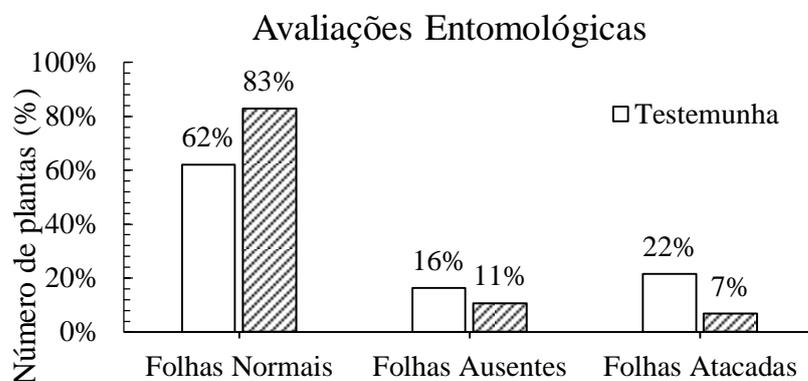


Figura 1. Percentual de folhas de café conilon atacadas pela mandarová-da-mandioca *Erinnyis* sp. As avaliações foram realizadas no dia 22/04/2016, em plantas de café conilon clone P11, Atílio Vivácqua – ES. ASSISTAT Versão 7.7 beta (2016). Por Francisco de A. S. e Silva - UFCEG-Brasil.